N.º 2
Jan. 2022

NOTA ASSOCIATIVA

CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES.COM

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Não esquecemos o dia 13 de Janeiro de 2018 da Associação Cultural e Humanitária de Vila Nova da Rainha

Faz 4 anos que ocorreu o trágico incêndio, quando decorria uma atividade recreativa, na ACHVNR, concelho de Tondela, Distrito de Viseu, que a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) acompanhou desde as primeiras horas.

Apesar da colectividade em questão não ser nossa filiada o impulso imediato da Direção da Confederação, foi deslocar-se ao local a fim de se inteirar dos acontecimentos. O que estava em causa era uma colectividade do Movimento Associativo Popular (MAP) e isso não poderia ser ignorado, sendo motivo de preocupação e de manifestação de solidariedade com todos os intervenientes (vitimas, familiares e Dirigentes).

O que aconteceu naquela noite, poderia ter acontecido em qualquer espaço de atividade associativa ou outra, porque o problema de fundo não era e não é exclusivo das colectividades uma vez que as Medidas de Auto Proteção são obrigatórias por lei.
O Primeiro-ministro e Presidente da República tomaram posição e prometeram medidas para evitar situações semelhantes no futuro. O assunto foi explorado pela Comunicação Social durante dias seguidos.

A Confederação tomou medidas
Por iniciativa imediata da CPCCRD, em colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, resultou um ***Manual de Prevenção Contra Incêndios*** *e criado um* ***Módulo de Formação***, cuja divulgação foi feita a todas as Colectividades a nível nacional e pedida a colaboração da Associação Nacional de Municípios e da Associação Nacional de Freguesias.

No imediato foram feitas propostas ao Ministério da Administração Interna que ficaram sem resposta. Nos Orçamentos de Estado 2019/2020/2021 e 2022, apresentámos propostas que não foram consideradas. Houve Grupos Parlamentares na AR que propuseram medidas e foram rejeitadas. Resta-nos a esperança que o próximo Governo saído das Eleições de 30 de Janeiro, tome medidas concretas nesta matéria.

Passados 4 anos, (2018/2022), renovamos a nossa solidariedade com as vítimas, familiares e Dirigentes e a nossa determinação de não deixar esquecer este acontecimento e exigir medidas por parte das entidades oficiais.

10 Janeiro 2022 A Direção